

SUPERNOVA

boletim informativo do CEFISMA

Produção do centro acadêmico da física USP (CEFISMA)

Fevereiro 2026

Um boletim super novo pág. 2

por Triz Persoli

O Boletim SUPERNOVA esta crescendo, sendo lançado mensalmente durante o período letivo e com perspectiva de aumentar a equipe editorial.

Conquistas Wronskianas pág. 3

por Malu Tippi

Estudantes do IFUSP se destacam no Brazilian Physicists Tournament e consolidam participação em competição científica nacional.

Entrevista com estudantes do IFUSP pág. 5

por Hugo Menhem

A equipe editorial entrevistou algumas figuras ilustres do IFUSP, dando enfoque em temas cotidianos e de convivência no instituto.

Temporários: Solução ou Disfarce para falta de professores? pág. 17

por Elisa Torrecilha

No ano de 2025, foram abertos 21 editais para contratação de professores doutores para o IFUSP, entre estes, 13 editais (com um total de 25 vagas) para cargos temporários.

Coletânea de Artes pág. 18

Aprecie algumas obras de artes produzidas pelos alunos do Instituto!

Repases pág. 24

Repasse sobre as eleições dos RDs e repasse financeiro do CEFISMA dos meses de novembro e dezembro de 2025.

Problemas de passa-tempo pág. 30

por Hugo e Ensolarado

Me conta, SUPERNOVA!..... pág. 31

por Equipe editorial SUPERNOVA

Trabalho Editorial..... pág. 32

Nome e contato dos estudantes que constroem o Boletim SUPERNOVA.



Gostaria de enviar a sua contribuição para o Boletim Supernova?

Mande seu texto ou sua arte para a próxima edição através do QR code!



Um boletim super novo

Um boletim estudantil é uma poderosa ferramenta de mobilização e memória; ele abre espaço para os estudantes compartilharem ideias e registrarem suas experiências durante sua passagem pela universidade. O Boletim Supernova é uma iniciativa que começou pelo CEFISMA a quase seis anos como "SUPERNOVA - Jornal do CEFISMA", com primeira edição em março de 2020. Nesta primeira edição, a temática foi Semana de Recepção, mas contou também com um texto motivando o retorno de um jornal estudantil do CEFISMA, uma comemoração do dia 8 de março e uma entrevista com a profa. Ivone Albuquerque.

"Um jornal estudantil pretende promover um espaço público de debate acadêmico, político e de expressão cultural da comunidade. Queremos que as ideias se encontrem, ou melhor, colapsem entre si, e que se desenvolvam, criem novas ideias e essas colidam com outras e que tudo isso ferva, exploda, se alastre para outros meios, como uma SUPERNOVA."

Revista, em 2021. Com muitas páginas e um design novo, o Jornal do CEFISMA amadureceu em Revista SUPERNOVA, com identidade própria e muitas seções. A revista se tornou, por esses meses, um meio que expor opiniões sobre nossa condição enquanto USPianos e físicos, de celebrar nossa comunidade IFUSP e de nos mantermos informados com a prestação de contas do CEFISMA.



Capa da Revista SUPERNOVA vol 2, nº 4.

O corpo discente é perpetuamente renovado. Por um lado, estamos sempre recebendo gente nova e com boas ideias, mas por outro, enfrentamos constantemente os desafios da memória e da constância. A Revista SUPERNOVA não teve novas edições depois da nº 4, vol. 2. Ela foi engavetada junto de outros Jornais do CEFISMA e outras boas ideias.



Recorte da primeira edição do SUPERNOVA.

Depois desta primeira edição, o então jornal rapidamente se tornou Revista SUPERNOVA, que contou com mais duas edições ao longo de 2020 e uma quarta edição, já no volume 2 da

Porém, esta supernova não ficou escondida por muito tempo. Em fevereiro de 2024, a revista retornou como Boletim SUPERNOVA, com a cara que conhecemos hoje. Num primeiro momento, com uma equipe editorial pequena, o Boletim SUPERNOVA contava com textos de opinião e textos informativos - formando o corpo principal do boletim -, com o Repasse financeiro do CEFISMA e a Coletânea de Artes. Em 2024, três edições foram publicadas, e em 2025 - com uma equipe editorial um pouco maior - foram mais sete edições!

Até a quarta edição o boletim era publicado exclusivamente online, por meio dos grupos do IFUSP no WhatsApp e do site do CEFISMA¹. Já na quinta edição do boletim, que saiu em junho de 2025, tivemos a primeira versão impressa, devido a um acordo com o IFUSP. Impressos, os boletins são disponibilizados em três pontos: na frente da vivência no edifício Amélia Império, ao lado do HackerSpace e na portaria de cima.

De então, a equipe editorial vem inovando, colocando novas seções no Boletim SUPERNOVA a fim de incorporar, junto dos textos e artes produzidos pela comunidade IFUSPiana (muitos pelos próprios editores!), outras seções que acreditamos ser de interesse. Estamos trazendo problemas de matemática e fí-

sica (por vezes propondo soluções), um mural de avisos (quando se mostra necessário) e, a novidade desta edição, um quadro de indicações/resenhas escrito pelos editores, o "Me Conta, SUPERNOVA!".

O trabalho não é possível sem a comunidade IFUSPiana que lê o boletim, que envia suas contribuições de textos e artes pelo formulário; sem a ajuda da Comunicação do IFUSP com a impressão; sem a colaboração do CEFISMA e dos RDs enviando os repasses e sem a ajuda imensa do Francisco Neto com o template em LaTeX do boletim. Porém, o SUPERNOVA não é nada sem as incríveis pessoas que compõem a equipe editorial, que compram as ideias de novas seções, de mudarmos da plataforma Canva para fazermos em LaTeX; que estão presentes todos os meses fazendo a seleção de textos, correndo atrás de preencher as seções com qualidade. Que essa equipe cresça e sempre se renove, que os futuros editores do SUPERNOVA construam em cima do trabalho que estamos fazendo agora, com comprometimento com a comunidade IFUSPiana, com o debate, com a arte e com a ciência.

Sobre o autor:

Triz Persoli faz parte da equipe editorial do Boletim SUPERNOVA desde a quarta edição e adora o projeto!

Conquistas Wronskianas

Estudantes do IFUSP se destacam no Brazilian Physicists Tournament e consolidam participação em competição científica nacional. A equipe de estudantes do Instituto de Física da USP ficou em segundo lugar no Brazilian Physicists Tournament 2025 (BPT), competição acadêmica que simula, em formato de torneio, o trabalho de investigação científica. A última edição do evento reuniu sete universidades brasileiras

e foi realizado no Rio de Janeiro, nas instalações do IMPATECH, centro de ensino e pesquisa do IMPA.

O BPT é estruturado em rodadas conhecidas como physics fights, nas quais três equipes participam simultaneamente, assumindo papéis distintos. Em cada rodada, uma equipe atua como apresentadora, responsável por expor a

¹<https://cefisma.com.br/supernova/>

investigação científica desenvolvida sobre um dos problemas propostos pelo torneio; outra equipe assume o papel de opositora, questionando métodos, hipóteses e conclusões apresentadas, enquanto a terceira atua como moderadora, conduzindo o debate e garantindo o cumprimento das regras e do tempo. As equipes são avaliadas em cada um desses papéis por uma banca de jurados.



Logo da equipe USP The Wronskians

A escolha dos problemas apresentados não é livre: cabe à equipe opositora definir qual problema será defendido pela equipe apresentadora, o que introduz um forte componente estratégico à competição. Ao longo do torneio, as equipes precisam demonstrar domínio teórico, qualidade experimental, clareza de comunicação e capacidade de argumentação científica.

A competição ocorre ao longo de três dias. Nos dois primeiros, as equipes das universidades se enfrentam em diferentes rodadas, alternando os papéis de apresentação, oposição e moderação. As três equipes melhor colocadas avançam para a etapa final, disputada no terceiro dia: ela tem peso maior na pontuação e pode alterar significativamente a classificação geral.

Nesta rodada decisiva, o time USP teve atuação excepcional, obtendo as maiores notas da final nos três papéis avaliados: apresentação,

oposição e moderação evidenciando domínio completo do formato e das exigências da competição. A pontuação final refletiu o alto nível da disputa: a diferença entre as três equipes finalistas foi de apenas alguns pontos.



Equipe segurando o troféu de segundo lugar no BPT 2025.

O excelente resultado reflete mudanças estruturais importantes implementadas ao longo do último ano. Pela primeira vez, a preparação para o torneio contou com uma disciplina formal, oferecida ao longo do semestre e coordenada pelo professor Germano Penello, com a colaboração do pesquisador associado Rodrigo Benevides. A iniciativa ampliou significativamente o número de estudantes envolvidos e garantiu maior continuidade, organização e profundidade no trabalho desenvolvido.

Outro diferencial foi a presença, no time, de estudantes que já haviam participado de competições científicas semelhantes no ensino médio, o que trouxe experiência estratégica e segurança nas apresentações. A equipe final foi definida por meio de um processo seletivo interno, baseado em apresentações e avaliações conjuntas de estudantes veteranos e docentes.

O desempenho no BPT também evidenciou a importância do apoio institucional. A equipe contou com a colaboração fundamental do Laboratório Didático e do Laboratório de Demonstrações, em especial com o apoio técnico do físico Cláudio Furukawa, que auxiliou no desen-

volvimento e aprimoramento dos experimentos ao longo da preparação.

Mais do que uma competição, o BPT reproduz de forma intensa e dinâmica o processo científico real: hipóteses são formuladas, testadas, questionadas, reformuladas e defendidas publicamente. O excelente desempenho do Instituto

de Física nesta edição confirma o amadurecimento da equipe e consolida a participação no torneio como uma experiência formativa de alto impacto na graduação.

Sobre a autora:

Malu Tippi é funcionária da comunicação do IFUSP e faz a edição do Boletim IFUSP (BIFUSP).

Entrevista com estudantes do IFUSP

Pelo começo do período letivo e início da trajetória universitária para os calouros, a equipe editorial decidiu entrevistar algumas figuras presentes no cotidiano do IFUSP, dando enfoque em temas cotidianos e de convivência no instituto.

Acadêmico

Como você gosta de estudar para as disciplinas? Que tipos de material você mais usa no dia a dia?

Carlos Eu guio meu nível de conhecimento a partir das listas de exercícios que eram fornecidas. Para aprender o conteúdo, eu normalmente eu vou atrás dos livros que estão propostos pelo professor, caso não haja recomendação, peço alguma indicação de um amigo ou leio as notas de aula, caso eu esteja anotando, mas eu sempre tento procurar nos livros didáticos.

Luana Acho que eu tenho um jeito mais “tradicional” de estudar. Fazer anotações durante as aulas, ler as notas de aula e principalmente fazer exercícios é o que sempre funcionou para mim. E sempre gostei de usar papel e lápis, só.

Estudar junto ou só trocar ideias sobre as matérias com outros colegas te ajuda de alguma forma?

Luana Eu tenho um estilo mais solitário para estudar. Preciso de um tempinho, só eu e o conteúdo, encarando o abismo e o abismo me encarando, para assimilar o que eu preciso. No entanto, eu acho muito importante conversar com outros colegas sobre o conteúdo e os exercícios. Compartilhar diferentes formas de resolver um problema, por exemplo, pode te ajudar a pensar as coisas de outro jeito e eu acho que ter esse léxico de abordagens é um diferencial muito grande na forma com que você encara um exercício ou um problema numa pesquisa, por exemplo.

Dani Sim, na verdade eu dependo de estudar junto para funcio-



Carlos Henrique Correr é bacharel em física recém formado. Esse ano ele começa o mestrado na área de física de partículas elementares e teoria de campos.



Luana Lachini está no sétimo semestre do bacharelado e terminando o intercâmbio na universidade de Pádua, na Itália.

nar. Disciplina não é muito o meu forte. Ter companhia de amigos estudando me ajuda muito para além de tirar dúvidas a mera presença já me ajuda.

Das disciplinas que você já cursou, qual delas mais te intrigou ou mudou sua forma de pensar?

Ely A primeira disciplina que explodiu minha mente foi Mecânica I. Tive a sorte de fazer essa matéria com o professor Fernando Garcia. Foi a segunda metade do curso que me marcou mais. Basicamente reconstruímos toda a mecânica a partir do princípio da mínima ação, chegando na teoria lagrangiana, ou seja, o conceito de que o caminho físico era aquele que minimiza a ação, o que foi uma explosão científica para mim.

Para falar mais uma, tenho que colocar uma matéria do IME. A matéria de graduação mais difícil que eu fiz na vida (depois de uma da pós-graduação que cursei no IMPA): análise real com o lendário Cristian Ortiz. Essa foi uma das matérias que mais estudei na vida. O baque foi grande quando eu tirei 0,5 na primeira prova (valia 12 pontos, se eu não me engano), mas chorando a nota e mostrando a ideia das minhas resoluções, consegui aumentar para 3,0. Depois disso foi muito estudo e muita ida na sala do professor para tirar dúvidas. Na segunda prova eu tirei 12 e já tinha o suficiente para passar no curso. Sem dúvida, foi o melhor professor que tive na minha vida e o meu maior desafio da graduação.

Francisco É uma pergunta complexa pra mim. Uma das disciplinas que eu mais gostei de fazer e que me ajudou a me motivar muito foi uma optativa chamada “Mecanismos Moleculares do Processo Neoplásico”, que é basicamente uma introdução a como funciona o câncer. Mas eu sei que essa é muito nichada, então vou dar mais duas.

Na primeira graduação, foi “Evolução dos Conceitos da Física”. Tive o privilégio de cursar com o queridíssimo João Zanetic, e essa matéria mudou a minha vida e a forma como eu vejo a Ciência como um todo.

Nesta graduação agora, por incrível que pareça, foi Cálculo I. Mas a minha perspectiva é meio enviesada, porque eu tive mais de 20 anos pra ruminar tudo que eu vi na primeira vez que eu cursei Cálculo, então eu pude apreciar certas nuances que acabam passando despercebidas. Do ponto de vista da Física, Mecânica também foi muito interessante.

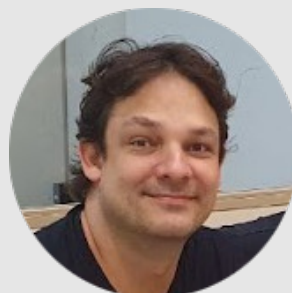
Olívia De longe a disciplina que mais me impactou foi “Tópicos



Dani Serafim, natural de Cocal SC, entrou no bacharelado em 2022 e é cofundadora e coordenadora do LabDiv.



Ely Miranda está na etapa final de seu doutoramento em física atômica e molecular no IFUSP, é membro da diretoria do CEFISMA e militante da UJC e do PCBR.



Francisco é aluno da turma 1 da física médica. Também fez o bacharelado e doutoramento no IFUSP.

de História em Física Clássica”, com a professora Vera. Nessa disciplina da licenciatura, nós lemos e discutimos textos clássicos da física, como trechos do Principia de Newton. Foi muito interessante ver a forma com que os físicos do passado discutiam sobre o calorífico e, posteriormente, o éter, duas formas de “matéria não matéria”, um conceito pensado como matéria mas que não teria características de matéria propriamente ditas, desenvolvidas quase que como remendo teórico em momentos históricos diferentes, demonstrando para mim a importância do estudo da história e filosofia da ciência pelos cientistas para desenvolverem teorias com consciência de sua história para evitarem repetirem o mesmo erro.

Você costuma pegar matérias em outros institutos? Se sim, para quem você recomendaria pegar essas mesmas disciplinas?

Luiz Sim, e creio ser esta uma característica importante da formação que pretendo. Até então, se não me esqueço de alguma, cursei 3 matérias pela FFLCH, 2 pelo IPUSP e 1 pelo IAG. Recomendando àqueles que pretendem aprofundar criticamente o estudo da ciência, explorando as bases epistemológicas e culturais em que se situa, os paradigmas de verdade, que por vezes nos escapam, e os vieses ideológicos, que podem surgir na intrinsecamente social produção científica.

Dani Eu pego matérias da licenciatura, é muito bom, abriu muito meus horizontes. Especialmente Ciência Educação e Linguagem, a matéria abre muito a sua mente para pensar o processo científico, o nosso papel na sociedade, e o contexto em que a academia está inserida. O professor Cristiano Mattos conduz a matéria brilhantemente.

Luana Sim, costume. A princípio, eu as recomendaria para alguma pessoa que tem alguma ideia de em qual área quer se especializar. Há muitas disciplinas sobre Física Nuclear e instrumentação científica no IPEN, disciplinas sobre Física Atmosférica e Geofísica no IAG e muitas disciplinas no IME pra quem gosta de Física Matemática ou gostaria de trabalhar com simulações usando matemática aplicada e computação. Porém, acima de tudo, acho que todo mundo que tiver algum grande interesse na disciplina deveria buscá-las, mesmo que não seja seu foco na especialização. Talvez você não tenha decidido ainda a área e nesse caso eu também recomendaria dar uma olhada nessas disciplinas, às vezes só como ouvinte, para descobrir mais sobre cada assunto.

Ely Eu acho que já deu para perceber que eu pisava muito no



Olívia é estudante do último semestre do bacharelado em física noturno, ex-presidente e ex-tesoureira do CEFISMA, ex-coordenadora geral do CPGW e militante no movimento sindical pelo PCBR.



Luiz Almeida é aluno do quinto semestre do bacharelado e interessado no cruzamento da física com a psicanálise e filosofia.



Rafael (Steps) Passos está no último ano da licenciatura, se encaminhando para um mestrado na área de história da ciência. Também é presidente do Hacker Space esse ano.

IME. Fiz álgebra linear II, topologia, análise real. Eu realmente gostava muito de matemática (ainda gosto, mas não para seguir pesquisa). Recomendo muito para quem gosta da parte “linguística” da física, os matemáticos que me perdoem por essa afirmação.

Steps Eu gosto de disciplinas de idiomas, e especificamente agora eu estou fazendo o tupi I neste semestre. Eu recomendo que você, estando na universidade, conheça línguas novas ou aprofunde no seu próprio português, que é esse o caso do tupi I. Eu gosto bastante de escrever e, às vezes, me perco muito estudando a origem das palavras, a etimologia. E eu acho que conhecer um pouco mais dessas raízes, para mim, vai ser uma coisa bem interessante.

Você já fez iniciação científica? Se sim, quais são suas atribuições e como foi o processo de pedir a iniciação científica para o professor?

Carlos Eu fiz duas iniciações científicas ao longo do meu curso de graduação. A primeira foi no LMCAL, que é o laboratório de óptica quântica aqui da USP. Foi uma experiência super legal, e eu estava bem no início da minha graduação. Tive meus primeiros contatos com a mecânica quântica lá. Eu sentia que estava me esforçando muito para entender o que estava de fato acontecendo lá nos experimentos do lab, mas no fim, eu não passei nem perto de compreender, tendo apenas noções muito vagas, o que me deixou um pouquinho confuso durante a IC. Apesar de não ser algo que eu queira seguir em frente, foi bem legal, principalmente, para ter contato com pessoas que, de fato, fazem pesquisa e ver o dia-a-dia delas.

Já a minha segunda IC foi sobre Relatividade Geral e teoria de campos em espaços curvos. O meu orientador foi o André Landulfo, da UFABC, e foi uma experiência que foi legal também. Eu comecei a trabalhar com ele um pouco cedo. A gente começou a conversar no final do meu primeiro ano, e ele me passou algumas coisas para ler de relatividade geral e de mecânica quântica, que eram disciplinas que estavam completamente fora do meu calibre e do meu conhecimento na época. Por isso, a gente passou um pouco mais de um ano preenchendo esses pré-requisitos para começar de fato a ata-

car os tópicos que são do dia-a-dia de pesquisa dele. Para mim esse momento foi muito bom, já que eu pude aprender com ele e ter um tempo de estudo reservado para avançar em coisas que me davam muito interesse. Depois que a gente preencheu esses pré-requisitos para desenvolver o formalismo de teoria de campos em espaços curvos, nós aplicamos isso para um sistema físico que é bem não trivial, que tem a ver com uma carga acelerada, emitindo radiação e como você interpreta esse fenômeno em dois referenciais diferentes.



Priscila, mulher preta e periférica, é estudante do curso de licenciatura em física. Apesar das dificuldades, mal pode esperar para sua formatura no final do próximo ano.



Kayo está no sétimo semestre do bacharelado, toca marcação na Cherateria e é goleiro do time de handebol “Handbohr”.

Ely Sim, tive dois projetos com meu atual orientador. Uma iniciação científica, ao meu ver, não deve ter muitas atribuições. A prioridade deve ser sempre a graduação. No meu caso, eu utilizei esses projetos para me aprofundar na literatura de minha área de pesquisa e, principalmente, para meter a mão na massa em questões prática do dia-a-dia, como cálculos computacionais, linguagens de programação, enfim me acostumar com o ferramental da área.

O processo foi bem precoce e eu não recomendo todo mundo seguir o que eu fiz, mas foi muito interessante. Eu pedi iniciação científica para meu professor de física I no final do primeiro semestre. Lembro que mandei um e-mail falando que gostava da área dele e que queria me aprofundar mais. No fundo era uma mentira, eu gostava mesmo era da didática do Varella e de como ele tratava bem os alunos. Não fazia ideia da área dele e só dei uma olhadinha no Lattes antes de mandar o e-mail. Enfim, foi uma história com final feliz, estamos aí até hoje.

Steps Acho que eu posso complementar dizendo que é bom participar dos encontros, dos grupos de estudo, por exemplo, o grupo de filosofia e história de ciência, faz em contas regulares, e é sempre bom ir para conhecer a pessoas e suas área de enfoque dentro das grandes áreas.

Como você descreveria os momentos de monitoria? Se você já foi monitor, sua visão da monitoria mudou de alguma forma?

Carlos Eu não fui um aluno que batia ponto em todas as monitorias, mas eu sempre tirei dúvidas pontuais com o monitor. Por exemplo, usava para tirar dúvida de uma passagem que não entendi do livro que estou estudando, ou um exercício da lista que não consegui resolver, ou até mesmo uma passagem da minha solução que eu não estava muito confiante e queria saber se faz sentido. Esse tipo de experiência me ajudou muito, mas enquanto monitor, eu via

poucas pessoas fazendo.

Eu fui monitor de Eletromagnetismo I e Física II, e me ajudou muito para consolidar o conhecimento. Depois que você já teve uma exposição completa daquela disciplina, ao reler os livros para a monitoria, os cliques de conhecimento vão se encaixando e tudo começa a fazer mais sentido. Eu senti que hoje em dia eu tenho um conhecimento muito melhor dessas disciplinas por causa do período que fui monitor. Além disso, você interage com os alunos e treina sua didática. Foi uma experiência muito legal e acho que é uma das coisas que o pessoal não podia deixar de fazer ao longo da graduação.

Ely Eu frequentava bem pouco as monitorias, só quando batia o desespero (alô, análise real), então foram momentos pontuais. mas importantes.

Eu já ministrei muitas monitorias. Desde física I até eletromagnetismo II e creio que foi uma das coisas mais importantes para minha maturidade na física. Acredito que nós absorvemos um conceito apenas se formos capazes de explicá-lo e a monitoria me ofereceu uma maneira de construir conhecimento e ganhar um dinheirinho importante para minha manutenção na vida.

Você já pensou em se transferir de curso ao longo da graduação? o que te motiva a ficar ou a sair?

Luiz Por muitas vezes me vi mais ligado aos estudos externos da graduação que aos tópicos nesta trabalhados. Isso necessariamente faz-me ponderar a transferência. Contudo, creio que esta vontade seja apenas ilusiva. Não que o curso de física seja essencial - esta sacralização, que já presenciei em alguns, não me agrada -, mas sim que não creio que haja um curso perfeito. Prefiro continuar diversificando minhas áreas de estudo e desenvolvendo um arcabouço específico, e creio que o diploma na Física abre muitas portas - ainda que esta seja uma afirmação da qual muito se discorde.

Olívia Já pensei muito em me transferir para a Economia e, depois, para a Bacharelado em Matemática Aplicada à Computação. O que me manteve no curso foi, primeiro, a disciplina de Tópicos de Física Clássica, que me deu a razão que tanto senti falta ao longo do curso por ser o primeiro lugar que apresentou explicitamente que o conteúdo que aprendemos não é fechadinho e tem lacunas e disputas. Em seguida, a disciplina de Probabilidade me apresentou a teoria da informação e, com ela, as possibilidades do estudo da sociedade e da economia com a Mecânica Estatística, uma linha de pesquisa com bastante protagonismo da China e que me fez encontrar meu lugar na Física.

Priscila Nunca pensei em me transferir de curso, mas cheguei a considerar o trancamento. No primeiro ano, em 2020, com a chegada da pandemia, eu trabalhava em regime CLT e me vi completamente sobrecarregada. Não estava conseguindo compreender disciplinas como Cálculo I, Fundamentos de Mecânica, Geometria Analítica e Ótica. O desespero foi tanto que cheguei a escrever uma carta solicitando o trancamento total do curso; só não a enviei porque consegui uma vaga no PIBID.

Ao longo desses anos, enfrentei muitas crises de ansiedade e de pânico. Em diversos momentos, a ideia de desistir do curso me atravessou, principalmente quando sentia que não aguentava mais. No entanto, alguns processos foram essenciais para que eu conseguisse permanecer. O programa de acolhimento do IFUSP, por exemplo, foi um dos fatores que literalmente me salvaram nesses momentos. Realizei acompanhamentos psicológicos, ultrapassei o limite inicial de sessões e, hoje, consigo manter um acompanhamento contínuo. Nesse momentos, meu companheiro, meus amigos e professores foram minha base

Recentemente, fui atravessada por uma crise do tipo “eu gosto mesmo de Física?”. Durante

uma aula de Eletromagnetismo, o Prof. Dr. Alexandre Suaide percebeu que algo não estava bem e me perguntou se estava tudo bem e eu não consegui mentir. Após a aula, ele me chamou para conversar, e aquela tarde mudou completamente o meu olhar para a Física. Nesse encontro, ele me ensinou muitas coisas, mas, sobretudo, o seu acolhimento me devolveu forças para seguir. Mesmo estando no final do curso, esses momentos continuam a me atravessar, e ter professores como o Suaide nesse processo é extremamente importante. Eles nos ajudam a resgatar a realidade, a enxergar o mundo com outros olhos e, principalmente, a voltar a acreditar em nós mesmas.

Francisco Nunca. Eu tive a grande sorte de encontrar uma coisa que eu não sei viver sem fazer, que é a Física. Eu tive uma fase em que eu quase fui pra outra área, mas eu não estava na graduação. A Física Médica me puxou de volta de um jeito que foi até inesperado, a Física é uma coisa que me pega muito forte desde que eu era moleque. Não sei fazer outra coisa.

Acho importante também deixar anotado aqui que essa afirmação tem uma carga grande de privilégio, porque eu não precisei enfrentar certas barreiras na minha jornada. Me deixa MAL saber que a maioria das pessoas não consegue ver a física (e o IFUSP) da mesma forma que eu vejo, simplesmente por não estarem dentro de um certo “padrão”.

Moradia e vivência

Você mora no CRUSP? Se sim, como foi o processo para conseguir uma vaga no CRUSP? Já morando lá, como é sua rotina, nos dias de aula e no fim de semana?

Luiz Sim, moro no CRUSP. O processo para conseguir vaga foi extremamente burocrático e estressante. Durante todo o processo, a maneira como a relação aluno/instituição se construiu foi a partir de uma desconfiança como instrumento de rebaixamento. O tempo todo, se

fazia notar que o aluno era visto como possível transgressor, que pretendia moradia sem necessidade - um reflexo da política antiquada e acrítica da universidade. Já morando no CRUSP, a minha rotina se resume em ir ao IFUSP estudar nos períodos da manhã e tarde, e alimentar-me nos bandejões da prefeitura e central. Nas noites de domingo como alimentos de fácil preparo, como arroz e frango.

Francisco Já morei, em duas ocasiões diferentes, mas faz muito tempo. Minha rotina era bem tranquila, estar perto da Faculdade ajuda demais. O deslocamento curto ajudava a participar de atividades, eu ia mais ao CEPE, às vezes podia até cochilar em casa depois do almoço, antes das aulas da tarde. Morar no CRUSP é uma baita experiência de aprendizado e de imersão na diversidade. Na época, os fins de semana eram mais complicados porque o bandejão não abria, então a gente precisava dar um jeito. Enchíamos uma sacola de mercado com pão do bandejão no almoço de sábado, o que já ajudava, e saíamos a pé pra ir aos lugares próximos da Cidade Universitária. A gente gostava de caminhar até o CEAGESP pra comprar frutas, legumes e verduras, fazendo uma vaquinha e fazendo as coisas coletivamente. Um dos segredos do CRUSP é esse, eu acho: aprender a participar coletivamente das coisas. Para uma pessoa autista com eu isso é mais que um desafio, então foi uma experiência meio traumática. Poderia ter sido melhor, mas lembro com carinho dessa época.

Priscila Moro bem longe do IFUSP, no Capão Redondo, mais especificamente no Jardim Amália. Todos os dias faço o mesmo trajeto de ida e volta até o IFUSP: saio de casa de ônibus até a estação Capão Redondo, sigo até a estação Santo Amaro, faço a baldeação, desço na estação Cidade Universitária e, por fim, pego o circular até o IFUSP. Repito esse percurso diariamente e confesso que já não aguento mais. Costumo ficar na universidade desde a manhã

até por volta das 20h. No próximo semestre, terei aulas no período noturno, o que significa que, em pelo menos dois dias da semana, voltarei para casa ainda mais tarde. Tenho aulas de manhã e, à tarde, utilizo o tempo para estudar no PROFIS. Nos finais de semana, tento descansar sempre que possível; quando não dá, aproveito para colocar em dia o que não consegui concluir durante a semana. E, toda segunda-feira, tudo recomeça.

Você mora no entorno da USP? Se sim, como é sua rotina nos dias de aula e no fim de semana? Você tem alguma dica para quem procura alugar um quarto nesta região?

Luana Eu venho de outro estado e moro na Vila Indiana, um bairro bem procurado pelos estudantes da USP. Não é segredo pra ninguém que já tenha procurado algum lugar em São Paulo que os aluguéis aqui são, pra não dizer outra palavra, perversos. Você vai pagar muito por pouco, pouco espaço, pouca higiene e pouca segurança. E acho que isso me faz passar praticamente todo o meu dia no Instituto. Lugares mais afastados da USP, a depender do bairro, podem ser bem mais baratos e/ou mais seguros. Você precisa ponderar entre a facilidade de locomoção até o instituto e a qualidade de vida que você pode ter nessa selva de pedra. A dica que eu dou para encontrar casas é procurar os grupos de aluguéis no Whatsapp, sites de aluguel, e os grupos no Facebook (foi lá que eu encontrei minha primeira república). Se te agrada, dividir um lugar com alguém que você conheceu na USP e que tenha uma rotina parecida com a sua pode ser muito bom, me ajudou a pagar menos e ter mais conforto.

Em 2024 houve a situação de alguns calouros dormindo no CEPEUSP. Você chegou a vivenciar isso de perto?

Luiz Sim, fui um dos alunos que viveu ali. O fiz por uma promessa omissa: fora-nos informado que teríamos um alojamento até que fôssemos

abrigados no CRUSP conforme as chamadas fossem ocorrendo. Só não tínhamos noção da condição inumana em que se encontravam os quartos.

Francisco Não. Achei isso um absurdo, a função do CEPEUSP não é essa. O CRUSP DEVERIA ter vagas temporárias para ingressantes, afinal o começo da faculdade já é difícil sem a angústia de não ter onde ficar, especialmente pra quem vem de longe. Enquanto os blocos J e K não forem devolvidos, infelizmente essa situação sempre será uma possibilidade (e mesmo assim, a devolução dos blocos não seria suficiente para a demanda).

Depois de horas de estudo ou até mesmo entre os intervalos de aulas, um tempo de conversa e socialização é bem vindo. Dessa forma, onde você se depara passando esse tempo? Quais são as peculiaridades desse ambiente?

Luiz Passo esse tempo com meus amigos nos espaços em que estava estudando. Se no IFUSP, geralmente nos encontramos no restaurante em frente à Física, nos arredores e corredores do instituto ou no Hacker Space. A lanchonete da física é um ambiente agradável por ser arejado e bem ventilado, além, claro, de ter um bolo delicioso. O HackerSpace é muito desejável por ser um ponto de encontro de muitos amigos, sendo portanto uma ótima opção de socialização para os alunos do IFUSP.

Carlos Sobre os momentos de socialização, o café entrou na minha vida quando eu entrei na graduação. A maioria dos momentos que eu paro para estudar é para ir tomar um cafezinho com os meus amigos. Assim, eu estou sempre batendo um ponto lá no Hacker Space, porque o café é de graça. Os meus amigos também estão sempre frequentando lá, então é onde eu normalmente encontro o pessoal. Mas também de vez em quando eu só dou umas andadas aleatórias aí no campus com o pessoal também. Às vezes, quando a gente está mais gourmet, nós

vamos lá no Preciosa, que é no IPEN e tem um café mais barato que o da Lanchonete.

De forma geral, como você enxerga a mobilização política no instituto de física?

Luiz Vejo com bons olhos. Creio que muitos alunos têm interesse em aprofundar-se nos estudos da política e os movimentos dentro do instituto se distinguem com coragem. Ainda assim, a conjuntura do instituto tem problemas profundos calcados em estruturas de poder. Não é segredo que a cultura patológica do “gênio”, ou, do estudante superior, do intelectualmente elevado, aquele que, despido de toda necessidade social, se sacrifica como mártir da Física, seja ainda cultuada, e abertamente endossada por docentes do IFUSP. Este é, para mim, o problema político mais fundamental do instituto, e creio que é longo o caminho a se trilhar para resolvê-lo.

Olívia Acredito que o IFUSP é um dos locais mais bem mobilizados da USP. Lógico que existem dificuldades, avanços e refluxos, mas é um dos únicos locais da USP em que mais vejo protagonismo de estudantes não organizados em partido ou coletivos.

Geralmente, o movimento estudantil USPiano gira completamente em torno dessas forças políticas, que tentam tomar a dianteira do movimento, esquecendo dos estudantes não organizados. Mas na Física eu vejo que isso é diferente, que existe uma preocupação real em estimular a participação ativa de estudantes não organizados.

Francisco Infelizmente, entendendo que seja pouca. Antigamente, o IFUSP e o CEFISMA eram forças políticas muito maiores dentro do ME. Hoje em dia (acho que por conta da pandemia e também por causa da “internetização” das coisas), ficou mais difícil mobilizar efetivamente as pessoas. Mesmo assim, acho que esse quadro tem melhorado (graças ao esforço de quem se mexe, e felizmente as pessoas do IFUSP que

“atendem ao chamado” são muito competentes e tenazes).

Esportes, grupos e coletivos

Você participa de algum grupo, coletivo ou associação dentro do IFUSP?

Kayo Sim, participo do time de Handebol e de Cherateria.

Os treinos de Handebol Masculino da AAAGW, assim como grande parte das modalidades coletivas, são realizados no centro de prática esportiva da USP (CEPEUSP). Os treinos duram de 1h a 1h30 nas quadras do CEPE, Contanto com a presença de uma comissão técnica. A organização interna do grupo parte da eleição de pessoas a posição de DM, os Diretores de Modalidade, responsáveis por gerir de modo organizacional o time e fazer a comunicação com a AAAGW.

De maneira relativamente simples, a Cherateria é um grupo de pessoas que mantém alguma relação com samba ou com música no geral e também serve como um espaço de convivência para aqueles que querem um momento de descontração depois de dias exaustivos de estudos ou para o convívio com pessoas próximos dentro do coletivo. A Cherateria surge como uma bateria de samba, semelhante aquelas que vemos nos grandes desfiles de carnaval que acompanham os carros alegóricos, numa escala reduzida. Ou seja, não contamos com centenas, mas com dezenas de ritmistas. Além de samba, tocamos ritmos inspirados em reagge, blues, jazz, olodum, rock e outros mais. Os ensaios são realizados na Praça da rádio nas proximidades do IAG e IF no intervalo das 17h-19h em vários dias da semana, sendo sexta-feira o dia mais fixo para a prática rítmica da bateira.

Luana Sim! Participo do Grupo de Teatro Vaca Esférica e faço um convite a todos os calouros a procurarem interagir com as entidades e coletivos e encontrar alguma para participar. As entidades e coletivos foram um aspecto que me

agradou muito quando cheguei aqui; elas movimentam diferentes atividades sociais e culturais no instituto e isso, na minha opinião, é parte essencial da vivência universitária.

O Vaca é sem dúvida uma das minhas coisas favoritas no instituto. É uma espécie de porto seguro pra mim, como um refúgio. Sei que é clichê dizer isso, mas eu considero as pessoas que passaram pelo Vaca e que estão comigo lá hoje parte da minha família. Eu me divirto demais fazendo teatro. O fato de sermos uma entidade organizada apenas por estudantes com administração horizontal torna as coisas mais leves; não há aquela necessidade de prestar contas a algum professor ou de sempre entregar uma peça. Por fim, se quiser ver a gente se divertindo, ou apresentando, como preferir, normalmente fazemos as peças a cada final de semestre. Uma menor, no estilo de pequenas histórias, ao final do primeiro semestre e uma peça maior ao final do ano. Também apresentamos alguma peça já encaminhada no início do primeiro semestre, durante a semana de recepção.

Dani Sou cofundadora e coordenadora do LabDiv - Laboratório de Expressão e Divulgação do IFUSP - que tem como objetivo apoiar estudantes no desenvolvimento de habilidades de comunicação científica.

O LabDiv nasceu para preencher uma lacuna na formação científica: ensinar a comunicar. Mais do que escrever ou apresentar bem, comunicar ciência é tornar o conhecimento acessível, inspirador e socialmente relevante. Com mentorias, materiais abertos, oficinas e produções audiovisuais, o LabDiv transforma a cultura acadêmica e aproxima a Física de todos. Os serviços do LabDiv são gratuitos e disponíveis a todos os alunos do IFUSP.

Carlos Eu participo do Grupo Noether. Hoje em dia, o grupo tem o intuito de divulgar atividades relacionadas com a vida acadêmica, como

oportunidades de intercâmbio, IC etc, colocar os alunos em contato com tópicos que não estão expostos aí nas disciplinas da graduação, além de organizar a escola de inverno do IFUSP e a Escola Carmen Lys para os alunos do Ensino Médio.

O grupo que surgiu como uma reformulação do DPS (Dead Physicists Society), que estava responsável pela organização da Escola de Inverno Jayme Tiomno do IFUSP. Por muito tempo, o DPS foi gerido por uma pessoa só, e quando essa pessoa acabou saindo do instituto, a entidade praticamente morreu, só seguindo com a escola de inverno. Então, para trazer uma visibilidade para as novas atividades, a gente chamou mais pessoas para integrar o projeto e fizemos um reformulação do grupo.

Ely O Coletivo Negro Sônia Guimarães foi meu primeiro contato com a política universitária e foi fundamental para minha formação política dentro do instituto. Além disso, ele é essencial como entidade de permanência para estudantes negros. Atualmente temos realizados muitos cafés pretos, que se trata de um evento de socialização entre os membros e estamos tentando começar um clube do livro.

A Sônia é inspiração para todos nós pois ela é uma cientista de ponta e nos dá a possibilidade de nos enxergarmos nesse lugar. Além disso, ela discute abertamente questões de raça e gênero, o que é fundamental para nós entendermos que é muito mais difícil uma pessoa preta chegar a esse espaço do que uma branca. Além disso, ela nos ajuda a entender a relação entre questão racial e classe também, que é fundamental para a luta do povo negro. Enfim, ela nos dá força e vontade de construir a mudança.

Priscila O coletivo negro é de suma importância dentro da universidade e, no IFUSP e no IAG, isso é ainda mais evidente. Desde 2018, esse coletivo tem sido um espaço de apoio para

diferentes gerações, onde podemos compartilhar momentos, histórias, aprendizagens, dores, afetos e tudo aquilo que só faz sentido quando vivido coletivamente. Aqui podemos ser quem somos, nos admirar mutuamente e nos motivar de forma recíproca. É nesse espaço que construímos resistência e afirmamos para o que viemos.

Vimos para ser professoras, pesquisadoras, mestras, doutoras. Vimos para ser realidade. Ver pessoas como nós ocupando esses espaços é algo profundamente potente. Em dezembro de 2025, o Coletivo Sônia teve a oportunidade de participar do 1º Workshop de Físicas e Físicos Negros Afrodescendentes Brasileiras(os) e Americanas(os), realizado em Salvador/BA. Foi um evento de uma grandiosidade única, reunindo pesquisadoras e pesquisadores com trabalhos ricos e extremamente relevantes para a sociedade e essa é apenas uma das inúmeras importâncias que esse coletivo carrega.

Olívia Os coletivos anti-opressão são organizações estudantis fundamentais para o acolhimento de estudantes que fazem parte de grupos marginalizados, além de ter o importante papel de tocar a luta política relacionada à determinada opressão quando o Centro Acadêmico se omite de fazê-lo, pressionando-o, ou somando-se e construindo junto às mobilizações do CA caso contrário. Estou afastada do Coletivo Prisma já tem alguns anos, mas tem um pessoal muito bom querendo reviver o coletivo, o que sou bem a favor, sei que estão organizando mostras de filmes LGBTIA+, seguidas de discussões. A professora homenageada, Gabrielle Weber, minha orientadora, é a primeira professora travesti de um curso de exatas na USP, dá aula na Escola de Engenharia de Lorena e, atualmente, lidera o grupo de pesquisa Corpas Trans e Travestis na USP, grupo do qual faço parte. Atualmente estamos trabalhando num artigo sobre Projetos de Lei Anti-Trans no Brasil (contendo uma análise estatís-

tica), que está nos finalmentes, então fiquem ligadas!

Steps Sou membro ativo do Hacker Space, que é um espaço múltiplo e por vezes de definição difícil. Ele é um espaço de convivência, um espaço de troca e debate, tornando nosso dia-a-dia mais agradável, o que falta na USP. Mas ele não é só um lugar de convivência, é um expoente também para os projetos que temos na física: temos tocado o projeto da estação meteorológica, da engenharia reversa do PASCO, estamos produzido a reciclagem para os filamentos 3D e também realizamos cursos, como o manual de sobrevivência, que é destinado a ajudar os alunos em vários programas, usados no primeiro. De forma geral, a gente se vê como um espaço auxiliar dos alunos, um espaço para os projetos, um espaço para convivência, um espaço para troca. Um espaço assim é de extrema importância e eu acho que poderia ter em todos os institutos, para a universidade universidade não ser só um lugar onde você vê aula e vai para casa, ou fica enclausurado na sua sala fazendo sua pesquisa. Acho que isso empobrece muito a universidade.

Nós queremos muito que a comunidade do HS continue crescendo e também queremos aumentar o número de projetos. Então, um convite para quem estiver lendo: Se você tiver um projeto ou uma ideia, fale com a gente, que vemos quais são os processos que a gente tem para tornar essa ideia algo concreto, podendo até se tornar um projeto de iniciação científica com bolsa.

Francisco Os grupos que eu participo não são “dentro” do IFUSP, são eles:

Coletivo Autista da USP: O CAUSP engloba a Universidade toda. É o primeiro Coletivo Autista do Brasil, e é um grupo que tem várias pessoas do IFUSP, inclusive. Lá a gente encontra um ambiente que é até difícil descrever, porque a interação entre pessoas autistas é uma coisa

mais... genuína? Não sei se essa é a palavra certa. Mas é um lugar onde a gente se sente mais à vontade pra baixar um pouco as máscaras e barreiras que a gente normalmente usa o tempo todo. Tem algumas iniciativas importantes e tem conseguido algumas conquistas importantes, como a publicação de um “manual” para professores sobre alunos com necessidades especiais, e a implementação de salas sensoriais em algumas unidades da USP (uma sala no IFUSP deve ser montada “em breve”).

Diretório Científico Marília Teixeira da Cruz: É uma entidade nova, que criamos dentro da FisMed (atualmente sou o presidente), cujo objetivo não é ser um Centro Acadêmico (temos o CEFISMA pra isso), mas um representante com espírito mais acadêmico. Com apoio da CoC-FisMed, ajudamos a organizar a Semana de Recepção da Fismed e a Semana da Física Médica, além de servirmos como órgão que acolhe as Ligas Acadêmicas da Física Médica.

Perguntas abertas

O que mais te surpreende no IFUSP?

Luiz As aulas.

Que dica você daria para alguém que está entrando agora no instituto?

Luiz Ao entrar aqui, você corre o risco de cair num poço de ressentimento que invoca uma certa competição quase animalesca com seus colegas e uma necessidade fulgurante de estudar todo o tempo, tomando coisas como socialização como inferiores ou “desfocadas”. Não deixe isso acontecer. Não use a física para se validar ou compensar qualquer coisa - aproveite-a intensamente enquanto construto absolutamente incrível que é.

Francisco Faça amigos. O apoio mútuo é a maior ferramenta para sobreviver aos desafios que o IFUSP nos apresenta. Isso pode não ser fácil, e infelizmente pode depender um pouco da sorte, mas com paciência e perseverança todo

mundo consegue encontrar pessoas que vai levar para a vida toda. Comigo foi assim.

Além disso, explore tudo. Visite laboratórios, converse com professores, veja tudo que é feito aqui. E quando alguma coisa te interessar, agarre e não solte mais.

Já tendo completado a graduação e estando em outro estágio da vida acadêmica, como você vê a graduação e o que você acha de mais importante, em termos acadêmicos e não acadêmicos, dessa primeira etapa?

Ely Eu creio que o principal papel da graduação não é te ensinar apenas física, mas te mostrar como as ciências exatas são construídas. Te dar o ferramental para você conseguir construir uma especialização e amadurecer seu saber em física ou outra área que te interesse. Uma das coisas mais interessantes é que esse ferramental não é universal, mas pessoal. Você vai aprender como estudar algo que te interesse e a forma de fazer isso é só sua. A graduação te ensina a se descobrir nesse sentido e te dá a maturidade necessária para esse processo. Enfim, te dá a base para ser um ou uma cientista.

Você tem alguma história ou situação que resume bem a sua vivência aqui?

Priscila A dificuldade com a matemática me acompanhou ao longo de toda a graduação. Em 2023, tentei cursar Geometria Analítica pela terceira vez e, na primeira prova, consegui resolver apenas uma questão. Fiquei desesperada em relação à segunda avaliação e estudei intensamente, quase sem parar.

No dia da prova, meu coração parecia que ia sair pela boca, as mãos começaram a suar e o pânico tomou conta. Não aguentei e precisei me retirar da sala. Antes de sair, porém, não consegui segurar o choro que estava preso no peito. O professor percebeu imediatamente, saiu da sala e foi atrás de mim. Fui para o banheiro feminino e ali chorei com toda a dor que car-

regava, enquanto escutava sua voz do lado de fora dizendo: “Priscila, fica calma, respira, vem cá”. Dentro daquela cabine, o pânico ainda me dominava.

Uma aluna estava chegando para fazer a prova e o professor pediu que ela entrasse no banheiro para me ver. Felizmente, era a Bruna. Ela me acolheu em seus braços até que eu conseguisse me acalmar e sair. Quando voltei, o professor me olhou e perguntou: “Posso te dar um abraço?”. Gente, eu chorei tanto. Eu precisava muito daquele abraço e ele foi fundamental naquele momento.

O professor então me perguntou se eu gostaria de fazer a prova em casa. Eu insistia que não sabia o conteúdo, que não adiantaria, e ele tentava me tranquilizar: “Priscila, na P1 a sua questão 1 estava totalmente certa. Você sabe, sim. Faça a prova em casa e depois eu vejo como avaliar”. E foi isso que fiz. Sempre fui muito sincera comigo mesma e com os professores. Por isso, junto com a prova, escrevi uma carta relatando minhas dificuldades e explicando que havia realizado a avaliação com a ajuda do meu companheiro, pois sozinha não conseguiria. Ao final, o professor me atribuiu exatamente a nota de que eu precisava para ser aprovada na disciplina. Por muito tempo, fiquei sem entender como um professor podia ter me ajudado daquela forma. Até que, durante uma das sessões do programa de acolhimento do IFUSP, a psicóloga me fez uma pergunta que mudou tudo para mim: Mas, Priscila, o papel do professor não é justamente esse? Ajudar, reconhecer as dificuldades do estudante e acolhê-lo?. Essa pergunta transformou completamente o meu olhar como aluna e como futura professora.

Sobre o entrevistador:

Hugo Menhem é bacharelado pelo IFUSP e percebeu quão “não trivial” é fazer perguntas.

Temporários: Solução ou Disfarce para falta de professores?

No ano de 2025, foram abertos 21 editais para contratação de professores doutores para o IFUSP, entre estes, foram 8 editais (totalizando 8 vagas) direcionados à posições permanentes e 13 editais (com um total de 25 vagas) para cargos temporários. Podemos comparar essa proporção aos valores de 2024, em que foram abertas 6 vagas para temporários e 9 vagas para permanentes no IFUSP [1].

Antes de tudo, precisamos entender as diferenças entre os dois tipos de cargo. A primeira, é que cargos temporários possuem uma duração determinada, de no máximo 2 anos (com prorrogações a cada semestre), enquanto cargos permanentes não possuem duração determinada, são estáveis. A outra diferença é na carga horária, 12 horas semanais para maioria dos temporários, e 40 horas para permanentes. Por fim, o salário, aproximadamente 16000 reais para os cargos permanentes no começo da carreira e 2800 para temporários.

Com um salário já baixo para um cargo que usualmente exige um doutorado, a situação piora quando se descobre que as 12 horas semanais de trabalho com frequência não são reais, a maioria dos temporários trabalham mais, ao orientar, pesquisar, participar de defesas entre outras atribuições. Já houveram casos, inclusive, de temporários ministrando as 12 horas de aula, sem o respeito para o tempo de preparação, como seria previsto por lei [2]. Desta forma, a diferença de carga horária também esconde uma questão importante, enquanto cargos permanentes seguem o "Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa", e recebem para toda carga que isso implica, professores temporários são contratados em um regime pouco claro. Devem apenas lecionar, ou realizar os três pilares da universidade? Qual opção tornará a próxima renovação ou efetivação pos-

sível?

Se a USP mantiver um ritmo de contratações permanentes que leva ao decaimento da proporção de docentes por discentes, devemos imaginar que, não tão tarde, os temporários dominarão as salas de aula das matérias básicas, algo que já ocorre, por exemplo, em grande parte das universidades menores dos EUA [3]. Por lá, cerca de 70% dos docentes de nível superior estão em cargos temporários [4], e alguns ministram cinco cursos por semestre para sobreviver. É um regime que suprime o futuro de novos pesquisadores, em particular de não brancos, mulheres e pertencentes a outros grupos minoritários, que são jogados a uma grande massa de trabalhadores precarizados, de difícil saída.

No Brasil, devemos entender esse fenômeno no contexto da precarização das universidades públicas, que também se manifesta com o corpo de funcionários cada vez mais composto por terceirizados, e do controle do projeto educacional da universidade no neoliberalismo, como há liberdade de criação na pesquisa se o período máximo do cargo é apenas 2 anos? Como os estudantes criam conexões com seus mentores se não há estabilidade? É evidente que a qualidade do ensino também cai quando não há certeza de continuidade, os salários são baixos e a rotina de trabalho é extenuante. Este tipo de contratação sucateia a universidade, como já ocorreu com diversos outros serviços públicos, e cria a realidade em que esta deve ser privatizada.

Não podemos fechar os olhos para este fenômeno e não podemos cair no erro de reivindicar acriticamente toda contratação de professores. Enquanto o novo reitor elogia o Tarcísio, vemos a universidade sendo desmontada diante de nossos olhos. Precisamos construir um fu-

turo em que a universidade seja pública e do povo.

1. <https://uspdigital.usp.br/gr/admissao>
2. <https://adusp.org.br/carreira-docente/professores-temporarios-da-usp-estao-trabalhando-muito-alem-da-carga-horaria-contratada/>

3. <https://www.insidehighered.com/news-2020/04/20/new-report-says-many-adjuncts-make-less-3500-course-and-25000-year>
4. <https://www.aaup.org/background-facts-contingent-faculty-positions>

Sobre a autora:

Elisa Torrecilha é estudante do bacharelado e participa do CEFISMA.

Coletânea de Artes

Aprecie algumas obras de artes produzidas pelos alunos do Instituto!

A marvel **Triz Persoli**

I've seen a marvelous view, once.
Deep in spring, a path covered by trees,
That lead to where sadness hadn't sung.
A grand lake, leafs lifted by a breeze.

I used to listen to a marvelous sound.
Lived at foot the my window, a cricket,
It chirped so, must've wished to be found.
Tune of my youth, senses inhibited.

I'm on the verge of life. Yet to be felt, yet to feel
But the marvelous has had me, it chose
My eyes, my ears, my heart and still

The view and sound of you, so close,
Strips the meaning, changes what is real,
It left me naked, sacred and exposed.



Efeito Borboleta (ou Atrator de Lorenz)
Bruno Borges Moreira
Arte vencedora do Concurso da Semana de Recepção

Gostaria de enviar a sua contribuição para o Boletim Supernova?

Mande seu texto ou sua arte para a próxima edição através do QR code!



Missa a um Novo velho amigo
Luiz G S Almeida

Hoje, ao acordar, senti meu cobertor mais quente. Minha cama mais macia, minha janela mais fechada, meu Sol mais brilhante. Também senti meu vento mais gelado, minha água hidratava mais e toda a comida oferecia infinita saciedade. Hoje, ao me arrumar, senti que minha roupa me cobria mais, meu perfume mais cheiroso, meus pés pisando mais. Minha casa era mais lar, meu livro tinha mais palavras, meu bom dia mais desejo. Hoje, ao sair, minha biblioteca tinha mais livros, minhas árvores mais folhas, meu teclado mais palavras. Hoje, ao sair, tudo me atingiu com enormidade, tudo me engoliu e eu estava afogado. Afogado de ti, meu Novo velho amigo.

É fato que há tempo não lhe escrevo. Que posso eu negar? Realmente lhe odiei por todos estes dias, e lhe amaldiçoei. Bem sabes, velho amigo, que não posso ser de todo mal julgado por isto. És bem leniente com a própria odiosidade ainda pior: colecionas inimigos e palavras da injúria, é prazeroso para ti que não lhe suportem os tormentos. Pois bem, Novo amigo. Sei também que há um algo outro que lhe agrada, e aí de mim se meu orgulho não me permitisse proporcionar-lhe este duplo gozo: afinal, que te faz mais feliz que a volta lamuriante dos mesmos que em ti pisaram? Mas ainda sabes bem de fato, haverá algo de que não saibas? que este ciclo e retorno é agrado para nós também, os retirantes de ti.

Volto hoje, velho amigo, pelo que vi uma de suas folhas soltas no ar a empreender a viagem livre que precede o fim. E que tal isto? Odiar-te pela sua insolência covarde, cinismo inapropriado. Quem lhe poderia permitir isto: que fosse o Senhor das imagens, que promettesse a negação de si mesmo? É isto: que lhe odiemos por se travestir de mágico, por apresentar a todos as mais seduzentes doçuras e, então, com

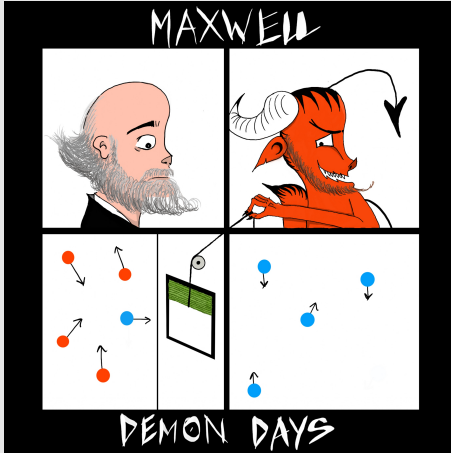
a mesma mão que ofereceu, negar? É este mesmo seu artifício e seu prazer: que vislumbre eu de ti as jóias que tu mesmo só poderia oferecer se não existisse. Mas então lhe imputei o encargo desta culpa: que se tivesse eu de negá-lo seria para que ao menos me visse livre de seu sadismo.

Assim sonhei e me confortei nesta vingança. Se não lhe posso matar, ao menos posso odiar e terei para isso todos os argumentos necessários Mas que bobagem, velho amigo! Isto me ensinou aquela verde folha: tu fizeste aquilo que é de sua alçada: apenas continuar. Mas eu mesmo quis que tudo aquilo que me fosse apresentado, aquilo que mais profundamente me tocasse, tivesse separado de ti, fosse de um outro oferecido. Eu mesmo fui meu mágico e ilusionista, pois não compreendi ainda uma coisa: não posso querer tuas dádivas, meu amigo, antes de querer a ti mesmo! E, de fato, como poderia buscar a ti mesmo sem que fosse por inteiro, se antes te quisesse prender em uma caixinha?

Caixinhas, velho amigo, isto me ensinou a folha: que ledor engano cometemos ao pedir-te ao reivindicar-te que te coloques nas jaulas daquilo que pouco-se-sabe. Pois, em verdade, se ganha mais em sonhar com leões e gafanhotos que com o frear de tuas rodas cor-deberilo: em função de negar-te, negamos todos esta vida, que é tudo aquilo de que nos podemos afirmar como possuintes. Vê se agora não o compreendo, Novo amigo: sua sedução é a mais selvagem das seduções, e aí daquele que te tenta encapsular: como um trem descartilhado, acerta em cheio aqueles que não podem suportar tua incomensurável força. Mas, quanto àqueles que aprenderem a desejar-te, estes gracejam em plenitude de voo.

Sobre o autor:

Luiz é bacharelado pelo IFUSP. Com esta Missa agora comunico-te o fim desta insônia insossa e fraqueza: que venha o amor ao retorno!



Dias dos Demônio de Maxwell

Luana Lachini

Arte vencedora do Concurso da Semana de Recepção

Pegasus

Maria Dressano

De onde estava, deitada entre os pilares, conseguia distinguir apenas a extensão das asas da enorme estátua de um cavalo alado que se erguia acima de sua cabeça. Ele mantinha uma postura fluida e interrompida, como se tivesse se tornado pedra momentos antes de se erguer sob as duas patas em rebelião.

Pensou que, se talvez pudesse alcançá-lo e tocar-lhe as penas então lhe daria vida ou algo que se aproximava por semelhança, como movimento. Encarar sua forma causava incômodo porque lhe parecia que podia ouvir a rocha se abrindo sob fissuras, os músculos daquele enorme peitoral se repuxando e tensionando, o pulmão batalhando para roubar um pouco de ar. Podia quase ouvi-lo relinchar e o som era um choro de agonia e perda.

Um destino terrível, pensou, ter seu próprio corpo como prisão, eternamente ouvindo apenas o bater de seu coração ecoar em rocha e voltar a si mesmo. Talvez a única coisa que

o salvasse fossem sonhos, pequenos instantes em que lapsos de memórias envolviam sua mente como uma névoa e o impedissem de ver as grades que lhe rodeavam e esmagavam suas asas. O que enxergava diante de si era um passado doce e plácido, repleto de campos vastos que pareciam se estender pela eternidade, do som dos pássaros e dos rostos daqueles que sabiam seu nome. Há quanto tempo não ouvia seu nome ser chamado? Mal podia se lembrar. Se esquecesse o som do próprio nome, o que poderia salvá-lo do esquecimento completo? O que o prenderia à existência e ao mais ínfimo pedaço de vida se não o autorreconhecimento de si como algo tangível e nomeável? Sentia-se flutuando no ar sem o peso esmagador de um nome, como se pudesse desvanecer sem esforço algum, como todas as coisas inefáveis e inutilizadas que, por não possuírem vocativo, se apagam suavemente da realidade.

Desenroscando-se de seus devaneios, um pavor começou a tomá-la abruptamente. E se estivesse ela também tornando-se pedra? E se estivesse encarando agora o que seria também seu futuro?

Encarou a ponta de seus dedos e teve que conter um grito que arranhou sua garganta, ali começava a aparecer uma cor acinzentada e quebradiça, como a do pobre animal que agora parecia olhá-la de cima com um pesar misericordioso. Parecia dizer: Corra. Corra agora.

E então ela correu. Quase caindo ao descer, ao colocar os pés no chão eles começaram a se movimentar com uma ânsia desesperada, querendo levá-la o mais longe possível daquela terrível sina.

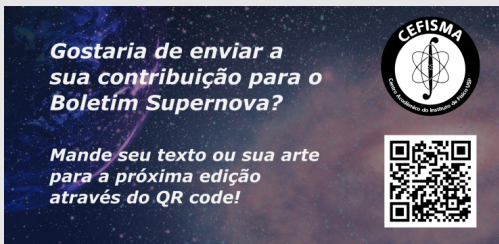
Após alguns instantes, não arriscando diminuir seu ritmo, esticou o braço a sua frente e verificou que a mão voltara a cor rosada e humana, como se nunca houvessem corrido qualquer perigo de se tornar outra coisa.

Talvez fosse isso, pensou ela, se se mantivesse parada se tornaria pedra, enquanto seguisse se movendo a vida também seguiria. Talvez esta fosse a verdade sobre todas as coisas prosperamente vivas que observava e invejava: possuíam esforços infinitos para perseguir a vida, para correr mais um pouco. A imobilidade era uma pausa débil e letárgica, um prelúdio do apodrecimento da carne, como sangue coagulado que estagna e deteriora: petrifica.

Pensou ter ouvido som de asas às suas costas, porém não virou para verificar.

Sobre o autor:

Maria Dressano é aluna do bacharelado e não seria nem mesmo isso sem aqueles que a conhecem e lhe gritam pelo nome.



Maremoto ruhtrA

Você
Promete
Mas eu sei que eu sou errado
E tudo que eu peço vem inacabado
Minto para todos que superei o passado
Mas eu sou péssimo em esconder o pecado
O meu fracasso é seu prato
E o meu sucesso está esgotado

Eu sempre vi além do futuro
E continuo vendo mais
Você me corta em diagramas
E eu amo das casas as plantas
Receitas mundanas
E eu estou perdendo minhas façanhas

Porque aos poucos não importam as entranhas
Eu aprendi a me amar apesar das aranhas

Esquecer é perdoar
E eu tenho resistência a ressoar
O que as pessoas tendem a falar
É o que não sabem guardar
Antes de criticar, eu vou pensar
Se eu realmente devo mudar
Alguém que está aprendendo a errar

Ondas gigantes
Projetam instantes
E eu sou um feromônio orbitante
Dos caminhos, da estante
Inoperante
Mas a função é constante

Vai nascer o dia em que eu vou chorar
E o mundo vai parar
Para que as lágrimas comecem a escoar
E os palácios naufragarão
Enquanto eu ainda aprenderei a amar
E você não vai mais me ensinar

O afeto
O objeto
Eu me sinto perplexo
Mas eu sou desconexo
Ame-me
Por favor
Antes que o universo colapse
Chame-me pelo nome que escutou na primeira vez
Dos piores mares
Surgem as marés
O revés
Eu faço com os meus pés
Eu danço a mesma música da última vez
Que você me contou o que fez

Será que podemos esquecer os detalhes
Mais um momento

Eu posso te pertencer
Sem intento

Meu corpo em recortes
Nada intenso

Ventos fortes
E agora eu queimo como o incenso

Ame-me
Não por precisar
Mas por amar
As cristas te levarão
Para o mesmo lugar
Onde eu construí meu altar

Vamos surfar
Nas palavras que eu sei recitar
E nos defeitos que de certa forma vou adornar
E nos choros que não sabem terminar
Não me permita incendiar
Novos ares sei que quero respirar

Ilhas, naufrágios
O azul me deixa obcecado
Mas o mundo é novo
E eu estou sem pedaços
Deixo a verdade de lado
Para que você se sinta notado
O pôr-do-sol é o descompasso

Por um tempo, eu vivo um maremoto
Aceito o transtorno
Vamos do começo
Só que não existe início
Quando o passado está do avesso
E o futuro é o princípio

Águas pesadas
Forças maiores
Tremores espetaculares
Você sabe que não são rancores
Falsifique suas dores
E quando cansar
Deixe afogar
Deixe afogar
Deixe afogar
Deixe
Afogar.

Sobre o autor:
ruhtrA ama Triz, Laranja, Juju do Pix, Érica, Anna, Ferd e todos os seus amigos.



Marie que ri
Aisha Lorenzo Lôpo Dantas Silva
Arte vencedora do Concurso da Semana de Recepção

Fico curioso Remanso

Fico curioso,

Ate notarem que eu me fui Quantas moscas, em minha pele, seus frutos irão depositar ? Quantas larvas, de meu ser, virão a nascer? Quantas delas vão do meu âmago se alimentar, Quanto da minha carne vai sobrar, Quanto do meu peito

restará,

Quantos dos meus ossos, enfim, expostos ficarão?

Quantas delas irão para longe voar carregando aquilo que um dia fui? Será que, mesmo morto, eu é que primeiro tenho de encontrar-vos? Ou será que assim quando meu corpo cair ao chão, Lágrimas cairão.



Legado

Aisha Lorenzo Lôpo Dantas Silva

Arte vencedora do Concurso da Semana de Recepção



Gostaria de enviar a sua contribuição para o
Boletim Supernova?

Mande seu texto ou sua arte para a próxima edição através
do QR code!



Repases dos Representantes Discentes

Eleições dos RDs

O representante discente (RD) é responsável por levar o ponto de vista dos discentes nas reuniões dos diversos órgãos institucionais do IFUSP, garantindo que nenhuma decisão seja tomada sem que os demais estejam cientes de como ela impactará os alunos. Além disso, o RD é uma ponte que leva informações burocráticas importantes para os alunos - muito por meio dos repases que são publicados no Boletim Supernova - como também levando queixas e sugestões dos alunos para as comissões do IFUSP (como, por exemplo, decisões de carga didática!). Para que o RD esteja informado sobre a conjuntura do IFUSP, o CEFISMA promove reuniões abertas mensais (ou seja, qualquer aluno - RD ou não - pode participar), dando espaço para discutirmos em conjunto projetos institucionais e para descobrirmos problemas dos demais alunos que podemos levar para nossas comissões e colegiados.

Os RDs são selecionados através de eleições anuais, a última tendo ocorrido ao final do ano passado. A seguir, daremos uma breve descrição das comissões que receberam RDs, bem como as chapas eleitas.

Congregação: É o órgão máximo de deliberação do instituto. É composta por todos professores titulares e representantes dos demais setores. Foram eleitas as chapas:

- Guilherme Airon Loureiro Lancaster de Torres e Gustavo Siqueira de Oliveira
- Julia Beatriz Aparecida Silva e Vitória Gabriely Fernandes Haydu
- Elisa Torrecilha Costa Pinto e Adhara Batista Guimarães Carvalho
- Giovanni Chakmakian Nigro e Gabriel Menghel de Sousa Luiz

- Francisco Mariano Neto e Fabio Bessa Vilafranca

Conselho técnico-administrativo (CTA): Tem como papel principal aprovar o orçamento do instituto e acompanhar sua execução, além de outras tarefas administrativas. A chapa eleita foi:

- Triz Merofa Persoli e Nadson Vital da Silva

Comissão de graduação (CG): É responsável pela coordenação didática dos cursos de graduação. Uma atribuição é, por exemplo, a alocação de professores nas disciplinas. A chapa eleita foi:

- Murilo Martins Trevisan e Julia Beatriz Aparecida Silva

Comissões coordenadoras de Curso (COCs): São três, correspondendo ao bacharelado, licenciatura e física médica. Atuam nas coordenações específicas de cada curso, cuidando, por exemplo, da atualização das ementas das disciplinas. Foram eleitas as chapas:

- Bacharelado: Ryan Issa Sabha de Oliveira e Letícia Longo Pires de Moraes
- Física Médica: Wagner Henrique Marques e Bárbara Penitente Santana
- Licenciatura: *Não houveram inscritos.*

Comissão de Cultura e Extensão Universitária (CCEX): É responsável por auxiliar e aprovar as atividades de cultura e extensão desenvolvidas no instituto. A chapa eleita foi:

- Igor Souza Alcantra

Comissão da biblioteca: Atua em assuntos referentes à biblioteca. A chapa eleita foi:

- Pedro de Oliveira Freitas e Maria Fernanda Dressano Bárbaro

Comissão de Inclusão e Pertencimento: Objetiva promover a inclusão, pertencimento e bem-estar de todos membros da comunidade do IFUSP. A chapa eleita foi:

- Francisco Mariano Neto e Milena Lima Stoco

Comissão de Pós-Graduação: É responsável por coordenar os programas de Pós-Graduação. Por exemplo, determinando os critérios de ingresso na pós. A chapa eleita foi:

- Emanuelle Felipe de Almeida e Pedro Lucas Oliveira Silva

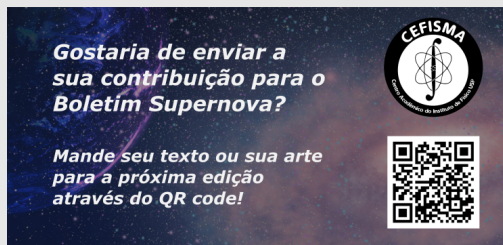
Comissão de Pesquisa: É responsável por acompanhar e estimular as atividades de pes-

quisa no instituto. A chapa eleita foi:

- Lorenzo Kesikowski Follador e Enzo de Araujo Mavignó

Sobre a autora:

Elisa Torrecilha é do CEFISMA, foi RD da COC-Bacharelado em 2024 e atualmente é RD da Congregação.



Repasse Financeiro do CEFISMA Novembro

O mês de novembro foi marcado por uma intensa movimentação financeira, diretamente relacionada à realização de eventos e à manutenção do espaço estudantil.

Foi paga a segunda parte das despesas com equipamentos de som e transporte para o Halloween, totalizando R\$ 469,00. Reiteramos que, apesar de o evento não ter sido pago financeiramente, ele cumpriu um papel fundamental de integração entre estudantes e professores. Novembro também foi marcado por um avanço importante na retomada da conexão entre estudantes e funcionárias(os), relação que ficou mais dispersa no período pós-pandemia. Nesse sentido, comparecemos na reunião aberta, utilizando recursos do caixa para o coffee break, no valor de R\$ 90,99.

Também foi realizada uma manutenção no espaço Amélia Império, com a compra de sofá, ventilador e escada, totalizando R\$ 500,00. Temos ciência de que o sofá adquirido não se encontra nas melhores condições; no entanto, está prevista uma restauração em 2026.

Ressalta-se que as compras foram realizadas no bazar da Ocupação Creche Aberta da USP, fortalecendo iniciativas populares e solidárias.

No campo dos projetos políticos e organizativos, destacam-se os gastos relacionados ao WFA – Primeiro Workshop de Físicas(os) Afrodescendentes, em reunião do CEFISMA, foi aprovada uma ajuda de custo de R\$ 10.000,00, cujo detalhamento será apresentado no repasse de dezembro. Ainda no mês de novembro, foi utilizado o valor de R\$ 3.680,00 desse orçamento, destinado ao pagamento de diárias dos estudantes participantes.

Também houve despesas administrativas recorrentes, como serviços de contabilidade e tarifas bancárias, limpeza do Amélia, conta de luz, que se mantiveram dentro da normalidade.

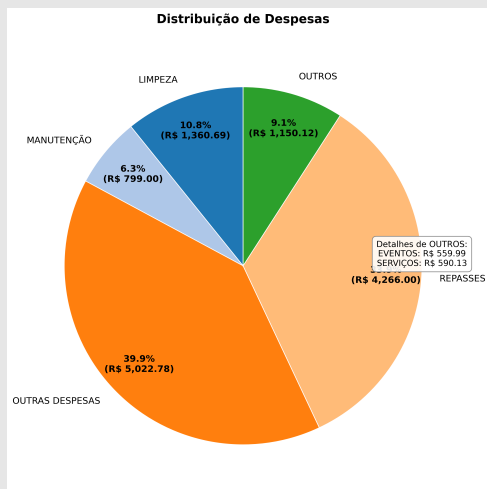
O caixa do CEFISMA também foi utilizado como meio de recebimento das doações de professoras e professores destinadas ao almoço e jantar. No mês de novembro, essas doações somaram aproximadamente R\$ 900,00. Além disso,

as receitas recorrentes de aluguéis da lanchonete e da livraria, somadas às vendas de produtos, totalizaram R\$ 11.150,70 (R\$ 9.803,20 + R\$ 1.100,00 + R\$ 247,50).

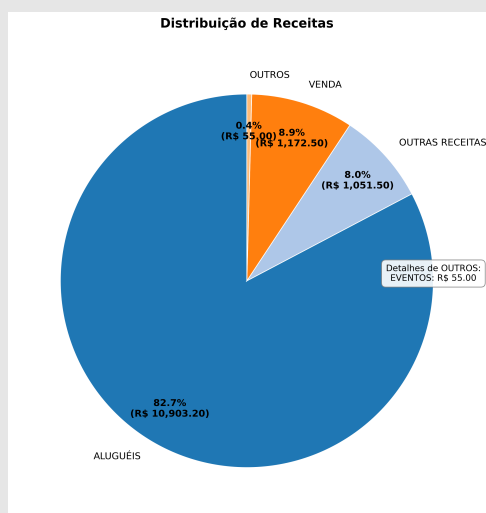
Embora o balanço financeiro aponte um Superávit R\$ 583,61, esse valor não reflete integralmente a realidade, uma vez que R\$ 900,00 correspondem às doações destinadas ao almoço com professoras e professores. Considerando esse ajuste, o mês de novembro foi encerrado com um déficit real de R\$ 316,39.

Todos os gastos estão registrados com as respectivas notas fiscais. Nosso contador tem acesso a essas informações e, a partir delas, elaborar as tabelas disponíveis no site www.cefisma.com.br/transparencia. Se você tiver qualquer dúvida sobre esse processo, pode conversar com os tesoureiros do CEFISMA Popular.


Sobre a autor:
Gabriel Oliveira é mestrando em HEP, tesoureiro e militante da UJC e do PCBR.



Distribuição de Despesas no mês de Novembro




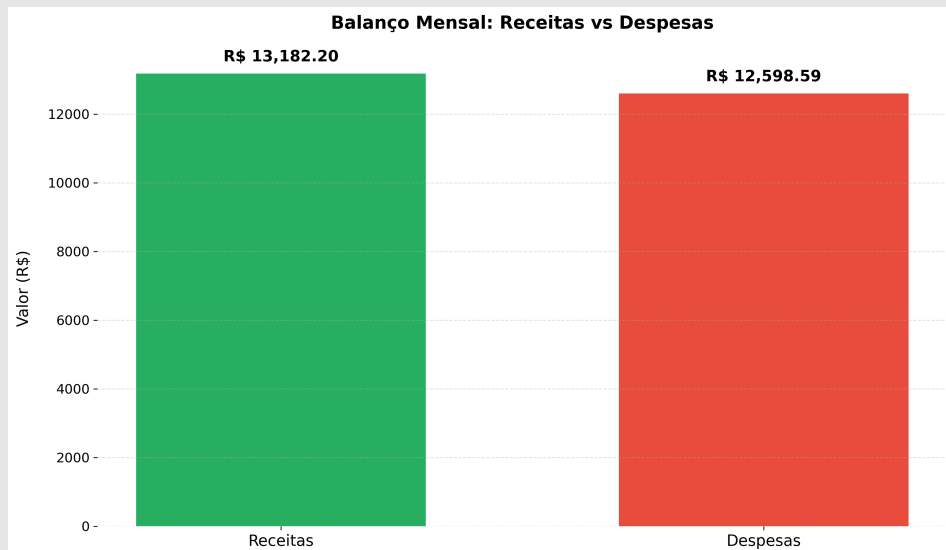
Distribuição de Receitas no mês de Novembro



Gostaria de enviar a sua contribuição para o Boletim Supernova?

Mande seu texto ou sua arte para a próxima edição através do QR code!





Balanco do mês de Novembro

Repasse Financeiro do CEFISMA Dezembro

O mês de dezembro apresentou um perfil financeiro fortemente impactado pelo encerramento do ano letivo, com a realização de atividades como o churrasco dos funcionários, a manutenção do espaço Amélia e o prosseguimento de projetos políticos iniciados anteriormente. Trata-se de um mês tradicionalmente mais intenso em gastos, especialmente aqueles relacionados a confraternizações, manutenção e compromissos administrativos.

Um dos principais destaques do período foi a continuidade dos gastos com o WFA, especialmente a compra de oito passagens aéreas, totalizando R\$ 6.320,00. Esse investimento reafirma o esforço do CEFISMA em sustentar uma política voltada à construção de uma universidade pública e popular.

Outro eixo central do mês foi o churrasco dos funcionários. Houve despesas expressivas com alimentação, bebidas, carnes, carvão, utensílios, picolés e pagamento de prestadores de serviço, totalizando R\$ 4.390,58. Esses gastos fazem parte da política do CEFISMA de valorização do trabalho cotidiano que mantém o espaço estudantil em funcionamento e também reforçam o senso de comunidade IFUSPiana. O evento possibilitou interações importantes entre alunos(as) e funcionários(as) contratados e terceirizados, além do apoio coletivo na obtenção do espaço e na organização dos insumos. Registramos aqui nossos agradecimentos a todos e todas que contribuíram para que o churrasco fosse possível.

Aproveitando o período de encerramento do ano, foram realizadas a manutenção e limpeza

da caixa água, bem como a limpeza das caixas, prevenindo alagamentos no almoxarifado e no espaço Amélia. Essas ações totalizaram R\$ 1.279,71.

Mantiveram-se, ainda, os gastos recorrentes com limpeza semanal, pagamento de contador, conta de luz, serviços digitais (domínio do site e e-mail institucional) e tarifas bancárias.

Ao longo do mês, foram realizadas doações alimentícias e monetárias, incluindo o valor de R\$ 200,00 destinado à ação de Natal da Amor-Crup, reforçando o compromisso social do CEFISMA com políticas de solidariedade e permanência estudantil, que extrapolam o IFUSP e se estendem a toda a comunidade USPiana.

Conforme informado anteriormente, o caixa do CEFISMA continua sendo utilizado para o recebimento das doações de professoras e professores destinadas ao almoço com os professores. No mês de dezembro, essas doações totalizaram R\$ 2.650,00.

As receitas do mês incluíram os aluguéis da lanchonete e da livraria, bem como as vendas de produtos, que somaram R\$ 7.432,20 (R\$ 5.699,20 + R\$ 1.100,00 + R\$ 633,00).

Considerando que R\$ 2.650,00 correspondem a doações destinadas especificamente ao almoço com professoras, valores que transitam

pelo caixa, mas não compõem o orçamento próprio do CEFISMA, o mês de dezembro foi encerrado com um déficit de R\$ 23.877,42. Esse resultado, no entanto, não deve ser analisado de forma isolada ou negativa.

Trata-se de um mês atípico, marcado por gastos concentrados no encerramento do ano, pela realização de atividades de integração com funcionárias(os), por manutenções estruturais necessárias para o funcionamento do espaço estudantil e, principalmente, pelo investimento político na participação de estudantes no WFA – Primeiro Workshop de Físicas(os) Afrodescendentes. Esses gastos são planejados e esperados para o período e refletem uma escolha política consciente do CEFISMA: priorizar a permanência estudantil, a valorização do trabalho coletivo, mesmo quando isso implica maior pressão momentânea sobre o caixa.

Ressaltamos que todos os gastos estão registrados com as respectivas notas fiscais. Nosso contador tem acesso a essas informações e, a partir delas, elaborar as tabelas disponíveis no site www.cefisma.com.br/transparencia. Se você tiver qualquer dúvida sobre esse processo, pode conversar com os tesoureiros do CEFISMA Popular.

Sobre a autor:

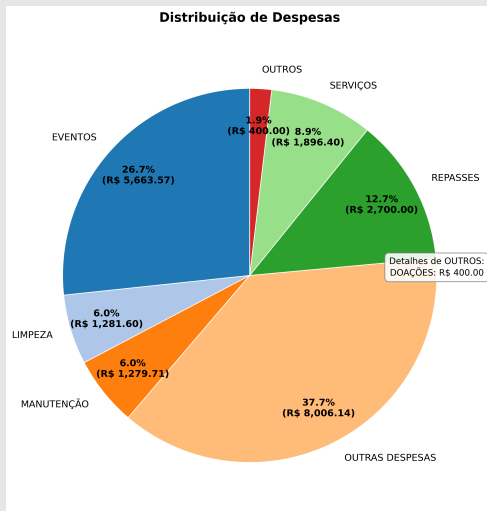
Gabriel Oliveira é mestrando em HEP, tesoureiro e militante da UJC e do PCBR.



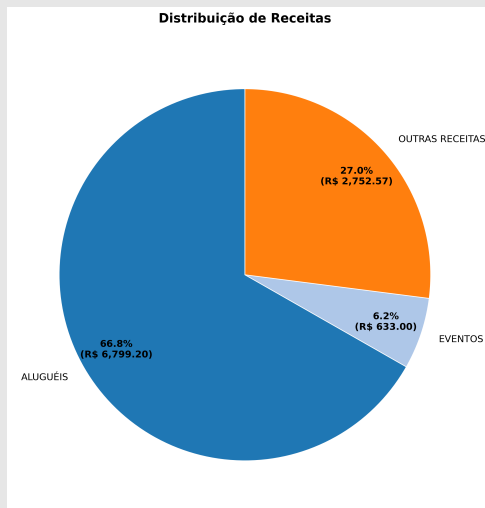
Gostaria de enviar a sua contribuição para o Boletim Supernova?

Mande seu texto ou sua arte para a próxima edição através do QR code!

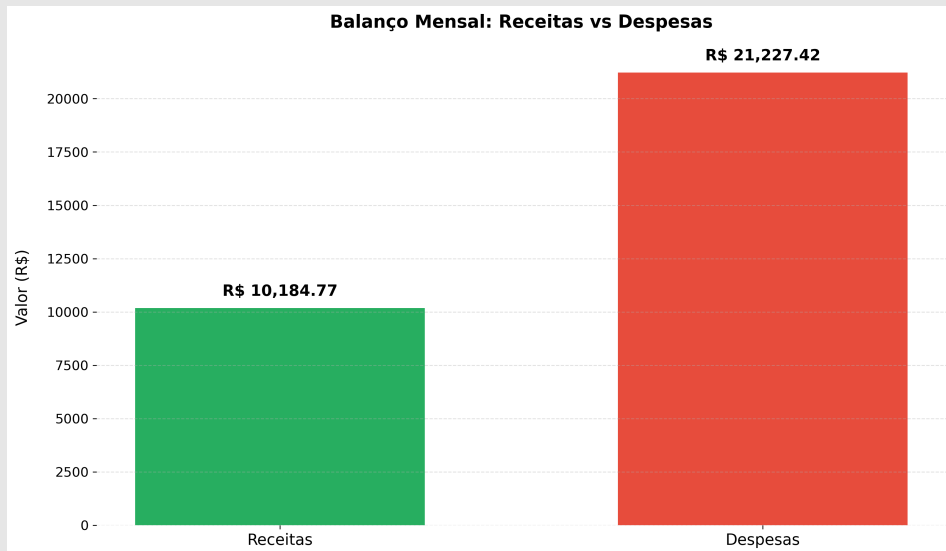




Distribuição de Despesas no mês de Dezembro



Distribuição de Receitas no mês de Dezembro



Balanco do mês de Dezembro

Problemas de passa-tempo

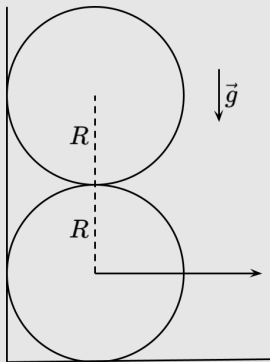
Divirta-se com alguns problemas interessantes!

Nesta sessão do Boletim Supernova, propomos dois problemas para quem quiser um passar o tempo enquanto espera alguma aula ou toma um café depois do almoço. Caso tenha alguma proposta de solução, envie para cefismapopular@gmail.com ou para algum dos editores do boletim.

Deslizamento de cilindros

Retirado de Ivan Guilhon, “Física em Nível Olímpico” Vol. 1.

Dois cilindros uniformes e idênticos, de raios iguais a R , são colocados um sobre o outro ao lado de uma parede, como mostra a figura a seguir. A aceleração local da gravidade é dada por g . Após uma pequena perturbação, o cilindro de baixo inicia um movimento para a direita, o sistema, então, começa a se movimentar. Calcule a velocidade máxima atingida pelo cilindro de baixo. Despreze o atrito entre todas as superfícies.



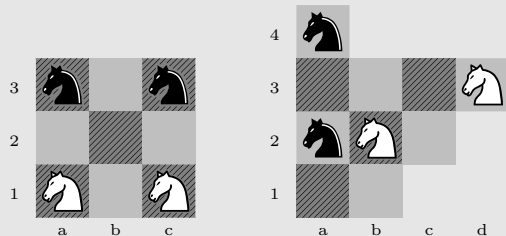
Dica: Calcule a expressão da velocidade do cilindro inferior em função do ângulo entre a reta que liga os centros dos cilindros e a vertical.

Problema de Guarini

Em 1512, o italiano Paolo Guarini propôs o seguinte problema: considere um tabuleiro de xadrez 3×3 como a figura abaixo. (a) Sabendo que o cavalo pode “andar em L”, considere a imagem da esquerda. Qual o número mínimo de movimentos para inverter a posição entre os cavalos pretos e os brancos?

(b) É possível inverter os cavalos pretos com os brancos se a configuração for dois cavalos de cores iguais em diagonais opostas?

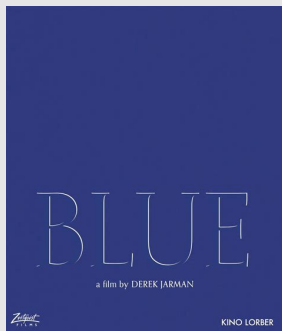
Desafio. Considere a figura da direita. Qual o número mínimo de movimentos para inverter a posição entre os cavalos pretos e os brancos?



Dica: tente enumerar o tabuleiro e mapear todos os possíveis movimentos.

Me conta, SUPERNOVA!

Além de editores, também cultuamos a sétima arte! Nessa seção, trazemos algumas resenhas de filmes que a equipe Supernova assistiu.

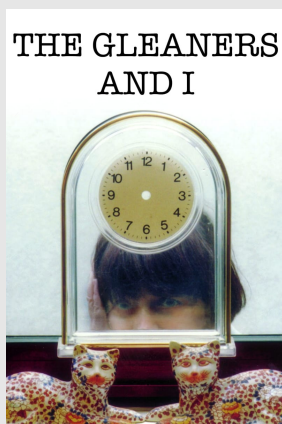


Blue (1993)

Diretor: Derek Jarman

A princípio, um detalhe sobre o filme assusta quem ainda não o viu: possui a tela completamente azul durante toda sua duração. Apesar dessa primeira impressão, *Blue* (1993) — lançado 4 meses antes da morte do diretor por AIDS — retrata a luta do Derek Jarman contra a doença de forma sensível, acentuada pela nossa, como telespectadores, perda da visão.

Por: Ensolarado



Les Glaneurs et la Glaneuse (2000)

Diretor: Agnès Varda

"um relógio sem ponteiro, perfeito para mim"

Este documentário é sobre o catar que perambula a vida. O catar feito nas propriedades agrícolas, o catar feito nas ruas, — e também — o catar de papéis e panfletos numa viagem, o catar de imagens de quadros num museu. Vejo este filme como um retrato nossa grande titular catora, no fim da vida, narrando um dos seus últimos catares. O documentário, também, faz um impressionante retrato digital da França através do ato de catar - passando pela arte, pela lei, pela história e pelas pessoas. Uma excelente meditação sobre as (literais e figurativas) coisas da vida.

Por: Triz Persoli



Gostaria de enviar a sua contribuição para o Boletim Supernova?

Mande seu texto ou sua arte para a próxima edição através do QR code!



Trabalho Editorial

Maria Dressano
dressano@if.usp.br

Triz Persoli
persoli@if.usp.br

Elisa Torrecilha
etorrecilha@usp.br

Hugo Menhem
hugo.menhem@usp.br

Ensolarado
gabriel.meneghel@usp.br

CEFISMA
cefismapopular@gmail.com

Os editores parabensam todos os calouros do IFUSP pela sua aprovação! Esperamos que tenham um excelente primeiro ano de curso e que se tornem leitores (e também, quem sabe, escritores, artistas ou até editores) do nosso Boletim SUPERNOVA.

Para todos, como de praxe, qualquer questão ou sugestão pode ser encaminhada para algum dos editores ou para o e-mail do CEFISMA Popular. Avisamos que não tivemos - excepcionalmente - o Mural de Avisos nesta edição pois ela já estava muito longa, estouramos nosso limite de páginas para a impressão e a preferência foi por mais textos (e, em particular, a entrevista) no corpo principal da primeira edição do ano. Ademais, também em relação ao limite de páginas, avisamos que, em situações de temperatura e pressão normal, textos para a Coletânea de Artes que forem muito longos serão incluídos somente na versão online do boletim.



*Gostaria de enviar a sua contribuição para o
Boletim Supernova?*

*Mande seu texto ou sua arte para a próxima edição através
do QR code!*

